São Leopoldo Mandic afasta aluno após ofensas e ameaças contra eleitores de Lula

Mensagens de estudantes de medicina misturaram intimidação, preconceito e ataques a bolsistas

DIVULGAÇÃO



Faculdade São Leopoldo Mandic afasta aluno após ofensas e ameaças contra eleitores de Lula

Da **Redação**

A Faculdade São Leopoldo Mandic, em Campinas (SP), instaurou uma comissão disciplinar e determinou o afastamento cautelar de um estudante do curso de medicina após a circulação de mensagens de ódio, intimidações e fotos de armas em grupos de WhatsApp de alunos. O episódio, registrado após o resultado do segundo turno das eleições presidenciais, ultrapassou a disputa política e expôs denúncias de aporofobia (preconceito contra pessoas de menor renda), preconceito social e hostilidade contra estudantes no ambiente acadêmico.

Segundo apurações divulgadas pelo ICL Notícias, as manifestações circularam em grupos de turmas e de anúncios da faculdade, alguns reunindo até mil participantes. Além do envio da foto de um revólver e da proposta de criar listas para mapear e perseguir eleitores do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, registros de conversas (prints) revelam que os ataques partiram de múltiplos estudantes, que direcionaram ofensas verbais e discriminação de classe contra colegas do próprio curso.

PRECONCEITO E REJEIÇÃO A BOLSISTAS

Nas mensagens, eleitores de oposição foram chamados de "sujos", "porcos" e "imundos". Uma estudante escreveu que quem votou no presidente comemorava a vitória "assim como estupradores, assassinos, ladrões". O preconceito social contra alunos que vendem alimentos para custear os estudos também ficou evidente em trechos como: "Vem vender trufinho aqui vem mano, vem vender pão de mel, vem vender brownie (...) vai tomar no cu mano, não vou pagar porra nenhuma, não, vai trabalhar, vai pintar uma parede, vai fazer um reboco de parede". A hostilidade, sintetizada pela declaração de que "Mandic não é lugar para pobre", veio acompanhada de ameaça física direta: "Se alguém aparecer de vermelho na Mandic amanhã, eu chuto".

O clima de intimidação nos aplicativos levou alunos a faltarem a aulas por medo de agressões físicas fora do campus. Um dos estudantes trancou a matrícula após ter uma imagem exposta e passar a ser hostilizado. Alunos também relataram agressões verbais a estudantes LGBTQIA+ e criticaram a falta de amparo institucional. O episódio expôs a tensão no ambiente acadêmico, cuja mensalidade de Medicina é de R$ 14.578 e que passou a integrar o ProUni em 2025, revelando forte resistência à presença de bolsistas e alunos de menor renda.

Em nota oficial, a São Leopoldo Mandic informou que abriu um procedimento disciplinar e afastou cautelarmente um aluno diante da "gravidade da manifestação inicialmente identificada". A faculdade declarou que não compactua com a violência ou discriminação política, classificou os fatos como "discussões acaloradas" fora do espaço acadêmico e informou ter disponibilizado o Núcleo de Apoio Psicopedagógico.

A reportagem buscou contato com a assessoria de imprensa da instituição para solicitar atualizações das apurações e o número total de investigados, mas não obteve retorno até a publicação desta matéria. O espaço permanece aberto.

Saúde inicia mobilização de prevenção e combate do Aedes aegypti

Da **Redação**

A Prefeitura de Campinas deu início, nesta segunda-feira, 9 de novembro, à 2ª Semana Municipal de Mobilização para o Enfrentamento das Arboviroses, que ocorre até sábado, 14 de novembro. A iniciativa é fruto de uma parceria entre diversas secretarias e tem como um dos objetivos intensificar as ações de prevenção e controle do Aedes aegypti, transmissor da dengue, zika e chikungunya.

A mobilização ocorre como preparação antecipada para os períodos de maior risco de proliferação do mosquito, principalmente diante das mudanças climáticas, incluindo os impactos do fenômeno El Niño, elevação das temperaturas e alterações nos regimes de chuvas, que podem favorecer a reprodução e a dispersão do Aedes aegypti.

Presente na abertura da programação, a diretora do Departamento de Vigilância em Saúde (Devisa), Gláucia Margoto, destacou a importância da organização intersetorial. "A partir do momento em que foi montado o Comitê Municipal de Arboviroses com a participação de várias secretarias envolvidas nesse trabalho, isso deu um outro tom e colocou o município de Campinas em um outro patamar, que é, na verdade, o enfrentamento de maneira mais sistêmica e mais intersetorial", destacou.

FERNANDA SUNEGA/PREFEITURA DE CAMPINAS



Campinas inicia semana de mobilização para o combate a dengue

O Comitê Municipal de Enfrentamento das Arboviroses e Zoonoses é um espaço estratégico de articulação intersetorial para o acompanhamento e fortalecimento das ações. "Nós trabalhamos muito quando a gente fala de combate de Aedes aegypti, mas a gente não consegue uma totalidade de eliminação de criadouros se a gente não tiver pessoas que nos auxiliem, sejam eles munícipes ou sejam os brigadistas, que além do controle do Aedes aegypti, também têm um papel extremamente importante para as pessoas entenderem a importância da eliminação dos criadouros", apontou a coordenadora do Programa Municipal de Arboviroses de Campinas, Lilian Gonzalez Bonifácio.

"O Grande Mutirão terá como propósito ampliar a mobilização social e a presença das ações nos territórios, fortalecendo a atuação conjunta do poder público e da população na prevenção das arboviroses", explica Priscilla Brandão Bacci Pegoraro, responsável pelo Programa de Arboviroses em Campinas.